o transporte para Angola de 20 frades barbadinhos italianos, a cujos esforços em outro tempo se deveu tudo quanto ha de bom na Africa Occidental; e a experiencia tem mostrado que os missionarios portuguezes pouco ou nada utilizam nos sertões.

« O governador deverá ser auctorizado para tractar com os pretos do Norte, afim de os submetter ao dominio portuguez.

« Os logares de juiz de direito, secretario do governo, e commandantes dos corpos de 1.ª linha não deverão ser conferidos senão a europeos.

« . . . .

« O governador poderá nomear uma commissão composta dos homens mais conhecedores do paiz, e de reconhecida probidade, a qual será encarregada de propôr as medidas legislativas, de que o paiz carecer, afim de que cesse o abuso de se fazerem leis para o ultramar ou inexequiveis, ou inefficazes, ou finalmente perniciosas.

« O governador geral poderá adoptar as medidas, que mais convenientes parecerem, para que no apanho da urzella se não destruam as arvores das quaes ella se colhe, porque continuando a pratica hoje usada, no fim de 20 annos se extinguirá aquelle producto natural, e as arvores que o criam.

« O governador geral será auctorizado a conceder a permissão de se estabelecer qualquer companhia, nacional ou extrangeira, destinada ás emprezas uteis ao paiz como abertura de estradas, exploração de minas, navegação de rios, etc.; salvo porém se fôr creada uma companhia geral, á imitação da companhia das Indias em Inglaterra, a qual deverá ser preferida, por ser este o mais efficaz meio de melhorar a Africa, e de se tirarem de suas possessões incalculaveis recursos em beneficio da metropole. »

Este ùltimo paragrapho, que com proposito foi tirado do seu logar para fechar ésta transcripção, porque é sôbre elle particularmente que hoje assentarão as minhas reflexões, da-me tambem occasião de cumprir uma promessa ha tempo ja feita n'este jornal.

Uma companhia de commercio, africana, nem é coisa nova em Portugal, nem mesmo modernamente será assumpto encetado pela Revista. Com o titulo de *Commercio da costa d'Africa*, tivemos uma companhia, que tendo substituido outra anterior, foi extincta em 1788. N'alguma das secretarias d'Estado devem parar tambem os papeis relativos a uma nova companhia que ha poucos annos ainda, se pertendeu fundar para o commercio d'Africa. A creação pois de uma similhante companhia está na mente e no desejo de todos; o modo porém de realizar esse desiderandum é onde principalmente reside o segredo para os bons resultados d'essa creação.

Em quanto a mim nenhuma companhia que se creasse satisfaria aos desejos da sua instituição, e ao que na realidade se necessita, sem a intervenção directa do Estado. Ésta companhia abrangeria em seu complexo a agricultura, a industria e o commercio d'Africa. O Estado deveria garantir aos accionistas um minimo d'interesse pelos seus capitaes (cinco por cento, por exemplo); ceder-lhe todos os baldios das colonias; deixar-lhe livre de direitos toda a importação necessaria aos estabelecimentos da companhia; permittir-lhe a emissão de notas, recebidas como moeda nas repartições publicas; etc. O capital da companhia seria formado pelo duplice concurso dos capitalistas da metropole que constituiriam um fundo de gyro, e dos proprietarios das colonias, que forneceriam as suas terras, propriedades, industria e trabalhadores.

Creio que a aggregação d'estes tres interesses, que deveriam concorrer para tam importante instituição, não offerece grandes difficuldades. Todo o caso está no modo de acção. Mas o mecanismo d'esta organização sería assumpto muito para pensar e debater. Assim se acabasse por tomar em consideração estes graves objectos, os unicos capazes de salvar o paiz, que homens não faltariam de boa-vontade, trabalhadores e de *crença*, que concorressem para o bom exito d'estas grandiosas empresas.

D'onde vem que n'um paiz de 252,000 milhas quadradas, se passassem dois annos sem que ao seu principal porto visse chegar um navio no espaço de dois annos?

D'onde vem que Portugal que conta com todos os seus dominios 507,340 milhas quadradas de territorio, tem apenas cinco milhões d'habitantes, e as rendas de suas riccas colonias mal dão para ellas?

Vem do abandono da administração de nossas colonias. Vem de que essa administração se limita a um miseravel ram-ram de mesquinho expediente, e de que um pensamento simultaneo de agricultura, industria e commercio, nunca a ella tem presidido. A colonização ingleza, a colonização americana, ahi estão para servirem d'exemplo a todo o mundo; mas entre nós não tem aproveitado. E todavia estamos a alguns respeitos em melhor estado relativo para as nossas colonias, do que estão aquellas duas nações para as suas. Em vão se concedem nas colonias vastas porções de terra, e se adiantam capitaes aos agricultores, se não ha braços que trabalhem. Em vão haverá isso tudo se não houver mercados que consummam as producções. E porventura alguma d'estas faltas é de receiar nos nossos dominios d'Africa? As producções actuaes do reino d'Angola, todas as que elle póde produzir,

SUMMARIO.

—

CONHECIMENTOS UTEIS.

—

COLONIAS AFRICANAS.

670 Ha muito tempo que a imprensa portugueza encarece o proveito que se poderia tirar das nossas colonias devidamente administradas. A Revista mesmo tem ja por vezes chamado a attenção sôbre este ponto importante. É inquestionavel, que das nossas colonias africanas se poderia tirar um immenso proveito. Mas isto assim dito é ja uma banalidade insupportavel. É necessario mais do que palavras: é tempo de se fazer alguma coisa.

N'um appenso ao jornal, *Revolução de Settembro*, com data de 20 do corrente, lembram-se algumas disposições, que me parece poderem ser aproveitadas, com aquelle fim. Pelo que alli se le, ve-se que é possivel a *total extincção do trafico da escravatura em todo o littoral portuguez, dentro de um anno.*

Transcreverei alguns dos meios apontados para melhoramento d'aquella importante parte dos dominios portuguezes, para concluir depois com algumas observações proprias.

« O governador geral (d'Angola) será auctorisado a crear um batalhão de pretos, filhos do paiz, os quaes, quando possam ser officiaes, não passarão do posto de tenente. Este batalhão será destinado ao serviço da cidade; ficando os corpos, compostos de europeus, obrigados unicamente ao serviço de quartel e paradas, e so marcharão para fóra da cidade, quando assim o exigir a tranquillidade pública alterada em qualquer ponto da provincia. Igualmente serão creadas nos presidios e districtos companhias avulsas pagas, compostas dos indigenas.

« Os presidios e districtos deverão ser governados, por aquelle dos seus moradores, que pela sua fortuna e honradez merecer a confiança do governador.

« . . . .

« Os portos de Angola serão abertos aos navios de qualquer nação, e suas mercadorias admittidas a despacho mediante os direitos, que devem pagar as nações com as quaes não houver tractados de commercio; cessando por este meio o abuso hoje praticado de não admittir á entrada os navios, senão a pretexto de arribada, quando por seus manifestos se observe, que elles se destinam áquelles portos.

« Por um acto do poder legislativo deverá ser marcado o prazo de 10 annos, pouco mais ou menos, para que, findo elle se extingua a escravatura em todos os dominios da Africa Occidental; guardando-se para os escravos então existentes as medidas necessarias, afim de salvar o direito de seus proprietarios. Este acto legislativo deve ser porém publicado com a devida antecipação, para qua seus effeitos não tragam resultados prejudiciaes aos habitantes d'aquellas regiões.

« Será mandada da metropole ás ordens do governador geral uma companhia de sapadores, ou pelo menos 30 homens para reforçar a que ora existe em Loanda.

« Será permittida a todo o extrangeiro, que se quizer estabelecer em Angola, a faculdade de construir propriedades de qualquer natureza, sem que possa ser posto fóra a arbitrio do governo. . . . .

« O governador deverá ser auctorisado para dispor em beneficio de qualquer companhia ou particular, dos *Arimos* ou fazendas, que hoje constituem bens nacionaes, mediante alguma vantagem para a provincia, e interesse para a fazenda.

« . . . .
. . . .

« O governador geral será auctorizado a mandar ir do Brazil 40 escravos pretos, 20 dos quaes possam ensinar a cultura do café, e os outros 20 a do algodão; igualmente mandará ir de Havana 10 escravos peritos no processo do tabaco, assim para o reduzir a trança, como a charutos. Por esse motivo deverão ser prevenidos os nossos respectivos consules, afim de satisfazerem as requisições, que a tal respeito lhes forem dirigidas pelo governador geral.

« Será creada uma commissão composta de pessoas designadas pelo governador geral para a formação d'uma pauta, que regule os direitos, que por sahida devem pagar os generos do paiz.

« Será permittida a exportação da urzella, devendo os extrangeiros pagar maior direito, para os nossos exportadores não serem prejudicados nos mercados da Europa.

« O governador será auctorizado a prohibir a entrada dos escravos nas cidades, e a abalir o pagamento de 9$100 réis, que paga cada um de direitos na alfandega; sendo creada uma commissão, que regule o numero de escravos, que devem entrar nas cidades para o serviço dos seus moradores, por espaço de 3 annos somente; findos os quaes serão inteiramente prohibidos. Para que ésta medida não possa ser illudida o governador não deverá approvar a resolução da commissão, logo que ella permitta a entrada annual de 50 escravos para o serviço da cidade.

« . . . .

« O governador poderá comprar ou fretar qualquer navio com as sufficientes accommodações, para mandar buscar a Cabo-Verde um bom numero de jumentos, para promover a sua creação em Angola, onde seu serviço é melhor que o dos camellos e muares; e serão de bastante vantagem no interior, se forem distribuidos pelas povoações do sertão.

« Deverão ser nomeados dous officiaes engenheiros para servirem em Angola por espaço de 10 annos ás ordens do governador geral.

« O governo pelos meios ao seu alcance promoverá

não são de natureza vendavel de prompto em quasi todos os mercados do mundo? E será de temer a falta de braços n'um paiz que póde exportar por anno 28,000 escravos?

Mas vimos porventura nunca em nossas colonias africanas que o governo concorresse para realizar n'ellas um estabelecimento serio? Tractou-se nunca jamais de augmentar a sua povoação, de provocar a industria privada pelas obras necessarias a tornar saudavel o paiz, enxugando terras etc., abrindo estradas, canalizando rios, edificando povoações, adiantando capitaes etc. etc.? Fallou-se nunca de fomentar a união da raça europea com a africana?

Tudo isto, e muito mais do que isto — o commercio, origem da prosperidade e da civilização — póde ser executado, parece-me a mim, por uma companhia ultramarina como a proponho. Que nomeie o govêrno uma commissão d'individuos que se occupe d'este objecto, oiça os naturaes do paiz, tome a iniciativa n'este negocio, *queira deveras*, e tudo se fará. O Estado mesmo hade tirar das colonias directa e indirectamente uma verba consideravel de receita. Não póde deixar de ser assim se for estabelecido, em toda a extensão de que elle é capaz, o commercio ultramarino, sôbre bases solidas, e ligado com a agricultura e industria indigenas.

———

DAS CAUSAS QUE TEEM INFUIDO NO ANDAMENTO DA CIVILIZAÇÃO EM DIVERSOS PAIZES. (*)

671 A influencia das situações geographicas, assim como as outras dos differentes graus de fertilidade das terras, em todas as epochas se teem manifestado tam claramente que não podem ser postas em dúvida. Agora resta-nos assignalar os resultados de circumstancias locaes de outra ordem, d'aquellas que mais activamente contribuem para determinar a natureza, fórma e character, das occupações sociaes. A questão dos climas aqui se apresenta toda inteira; vamos prestar-lhe toda a attenção porque nos parece que ainda não foi bem intendida.

Não é nunca coisa indifferente para uma sociedade, a quantidade e diversidade das artes que ella tem a praticar. No número das razões da superioridade das nações maritimas, ja nós citámos a multiplicidade de trabalhos, diligencias e conhecimentos de que ellas necessitam em seu modo de existencia; e, com effeito todos os ramos da producção, todos os empregos da intelligencia e das fôrças humanas se tocam, penetram e fecundam mutuamente. Não ha progresso em nenhum genero de trabalho que se não extenda além do circulo em que elle se realizou; não ha aperfeiçoamento em nenhuma das fórmas da acção social que não venha a ser aproveitavel ás outras: cada industria, cada officio, cada profissão, é um foco de descubertas, uma vertente de luz, e quanto maior é a sua variedade, mais abundam os elementos e as occasiões de prosperidade.

(*) Continuado de pag. 53.

Supponde um paiz sem outra industria possivel se não o exercicio da agricultura; esse paiz ficaria na ignorancia e pobreza. Sem deixarem vestigios da sua passagem, se extinguiriam n'elle os talentos que não achassem abertas nenhumas das vias convenientes á applicação d'elles; seriam ahi mui raras as descubertas que não brotassem de uma so origem; a faltas das artes manufactureiras não deixaria dilatar o commercio; finalmente, os artifices, que não poderiam permutar com vantagem os seus productos, não tractariam de os multiplicar, e a propria agricultura seria froixa e debilitada.

Ora, estes inconvenientes são produzidos, pelo menos em parte, em climas muitas vezes diversos. Ha paizes em que as artes manufactureiras não encontram as condições que as produzem, e em que faltam ao homem os meios ou a vontade de aperfeiçoar e variar as suas obras.

D'este modo, sob o ceu polar, as mesmas causas que embaraçam as populações de se augmentar e ajunctar, são obstaculo tambem á separação das industrias. Em parte nenhuma o homem está como ahi na presença d'uma natureza tam hostil; e a satisfação das necessidades mais vulgares impõe-lhe taes esforços que elle não sería senhor de conhecer e contentar as mais requintadas. É com o maior custo que elle chega a colher da terra, que trabalha incessante, os meios de matar a fome e resistir á dureza mortifera do clima; e morreria decerto se não gastasse toda a sua vida a demandal-os.

É muito differente nos paizes onde resplandece o sol dos tropicos. Ahi mostra-se a natureza admiravelmente munificente; em todos os logares tem ella semeado com profusão os elementos do bem-estar e da riqueza; mas ha ainda uma coisa mais preciosa que ella não produz — é a industria. Ahi sente o homem bem poucas necessidades que tenha de contentar sob pena de padecimentos ou perigos da vida. Uma cabana construida em poucas horas, vestidos feitos á pressa, é quanto lhe basta para ficar sufficientemente defendido das raras offensas do ar; e, desde o momento em que tem certa a sua subsistencia, nenhum cuidado lhe vem solicitar vivamente o seu trabalho: por isso desdenha elle uma multidão d'artes cuja prática dilataria com rapidez os seus conhecimentos, e lhe assegurária uma prosperidade crescente.

Tudo, ao contrário, se conjura nas zonas intermedias para multiplicar e diversificar as occupações. Estações distinctas ahi reinam por sua vez: aos estios, de um calor ás vezes excessivo, succedem hinvernos rigorosos, e os homens tem que se preservarem de inumeros incommodos. Não é bastante affastarem o flagello da fome, são-lhes precisas habitações capazes de arrostar contra todas as intemperies, vestidos proprios para as temperaturas mais oppostas, moveis, apparelhos caloriferos, utensilios que lhes façam util e suave o tempo que são obrigados a passar debaixo do tecto domestico; e a tam differentes necessidades acodem os trabalhos de uma variedade quasi infinita.

Nada tem contribuido mais do que ésta variedade para levantar as nações da Europa acima de todas as outras nações do mundo. Á proporção que ella se foi estabelecendo, se multiplicavam as noções industriaes

os conhecimentos technicos, e, o que é mais ainda, as populações contrahiam os habitos de actividade intellectual e physica, que vieram a ser a causa decisiva, o principio de seus bons exitos. Estudos scientificos, bellas-artes, agricultura, commercio, manufacturas, tudo floresceu ao mesmo tempo na Europa, por que as sociedades adquiriram, com todos os generos de aptidão, uma energia moral que não cede a nenhum obstaculo. Attentas a aproveitar todos os meios de acção, todos os germens de bem-estar que podem obter á mão, aperfeiçoam mais e mais os trabalhos cuja diversidade crescente lhes vai abrindo novas fontes de podêr e riquezas.

Á influencia que os climas exercem sôbre a diversidade de occupações, póde ajunctar-se ainda outra que tambem não é sem importancia. Segundo a maior ou menor assiduidade que esses climas permittem que haja no amanho das terras, assim elles actuam fortemente sôbre o character e inclinações dos povos; e ainda por este lado são as zonas temperadas a quem toca o maior quinhão.

D'este modo, n'uma parte da Europa, o número dos dias em que o mau-tempo não permitte o trabalho dos campos é pouco consideravel; calculam-se em vinte-e-quatro na Inglaterra: na França, Hollanda e meio-dia da Allemanha, este número é maior.

Quanto mais se elevam ou abaixam as latitudes, mais se prolonga o repouso agricula. No norte da Europa a terra gelada, carregada de neve, ou alagada pelas chuvas, regeita os trabalhos do homem pelo hinverno, e o lavrador russo ou norweguez tem seis mezes de descanço no anno.

Quasi o mesmo acontece no meio-dia. Como a terra, a não ser banhada pelas aguas, cria codea no tempo dos calores, os trabalhos agriculas ficam suspensos uma boa parte do anno. Na zona-torrida a estação das chuvas é em quasi todas as planicies, a unica occasião que ha para amanhar e semear. Veem depois as cearas que amadurecem em poucas semanas, e assim que se faz a colheita, os habitantes do campo não teem que fazer senão esperar tranquillos que venha a epocha de poderem outra vez trabalhar.

Nada ha mais contrário aos interesses dos povos do que a longa interrupção dos trabalhos de que subsistem as classes mais numerosas. Um remanso muito prolongado tem os maiores inconvenientes; os homens cuja vida se passa o mais do tempo na ociosidade, não aprendem a conhecer o valor do tempo. Os habitos da negligencia e do descuido apossam-se d'elles, e dominam-nos: tornam-se incapazes de toda a applicação aturada, e o seu mesmo espirito se recente da falta de attenção e actividade a que a ociosidade os acostuma.

Os paizes mais riccamente dotados pela natureza são aquelles em que a preguiça parece haver estabelecido o seu imperio, e d'aqui vem o dizer-se que o ardor do clima enerva e enfraquece physicamente as populações a quem esse ardor abrange. Mas não é assim. As raças que habitam os paizes quentes são proprias para a sua residencia, e não menos aptas que qualquer das outras para supportar todas as fadigas. Á falta de provas que tantas vezes as guerras nos tem dado, o coolic, o carregador, o cipay da India, o corredor egypcio, que acompanha sem se atrazar o cavallo, em que monta seu amo, o mineiro, o que acarreta homens na America do sul, podem ser testemunhas do que dizemos: mas o que nos paizes quentes diffunde e propaga a indolencia, são os habitos da ociosidade devidos assim aos grandes repousos agriculas como á falta de necessidades de difficil satisfação. Isto é tam verdade, que nos sitios onde a natureza das terras permitte esforços continuos, reina sempre uma actividade notavel. Compare-se na Hispanha o camponez da planicie de Valença ou da baixa Catalunha com o lavrador das planicies da Castella: tanto vigor e assiduidade desenvolve um no trabalho, como mostras dá o outro de apenas se lhe resignar a custo. É por que o primeiro, graças ao systema d'irrigação por elle criado, não é nunca constrangido ao repouso, ao passo que o outro, pelo contrario, nada tem que fazer em muitos mezes do anno.

Sob as latitudes ardentes, os inconvenientes ligados aos longos repousos são ainda mais graves, porque as populações não sentem a necessidade de tirar partido do tempo de que dispoem, e porque os rigores do clima os não obriga a fecharem-se em suas moradas. Nos paizes frios é outra coisa: o lavrador vê-se cercado de grandes necessidades que o obrigam a aproveitar o tempo em que não póde sahir de casa. Elle faz no hinverno a maior parte dos objectos de que precisa, e ha familias que não possuem um so movel, nem uma so coisa do seu vestuario que não seja feita por ellas.

É este sem dúvida o melhor emprego que a população dos campos póde fazer do tempo que não póde empregar nos trabalhos da cultura, e talvez que não haja systema de producção mais favoravel á bondade dos costumes. Não ha dúvida, comtudo, que isto causa embaraços ao nascimento das artes e da riqueza. A separação dos officios e misteres é que dá ao trabalho toda a energia de que elle é capaz; ora, ésta separação não se opera sufficientemente em quanto o maior número de familias continuar a fazer todos os productos para seu uso. No norte da Europa, as classes manufactureiras e commerciantes não se desenvolvem quanto é mister para que os seus consummos animem bastante os esforços da agricultura, e para que o seu genero de occupações seja fecundo em instrucção. É para notar que até aqui as manufacturas em grande, por falta de amplos mercados para os seus productos, não tinham lá apparecido, e apenas alli se conheciam as machinas com cuja ajuda o homem, apoderando-se das fôrças brutas da natureza fez d'ellas um poderoso auxiliar. Até mesmo tem acontecido n'algumas d'essas partes, que ellas não tem podido sustentar a concurrencia do braço dos homens, e que foi mister renunciar ao seu emprego.

(Continúa.) *H. Passy.*

SEDA TIRADA DAS ARANHAS.

672 Na China, no reino de Axem, ha uma especie de seda, que se acha dependurada nas arvores; e d'aqui nasceu, que muitos escriptores antigos intenderam, que a seda era fructo das arvores, assim como o algodão o é. No tempo do imperador Aureliano (principe valeroso, e mui circumstanciado, se na gala de varias virtudes não deitára a nodoa da crueldade) era tão rara a seda que se vendia a peso de ouro. Heliogaballo foi o primeiro, que teve um vestido todo de seda. Dous padres, que no decimo seculo vie-

ram das Indias, foram os primeiros, que trouxeram a Constantinopla a semente dos bichos da seda. Luiz XI em 1470 estabeleceu na cidade de Tours a primeira fabrica; e no tempo de Henrique II ainda a seda era extremosamente rara. Em 1709 Mr. Bon, primeiro presidente da casa-dos-contos de Montpellier, e academico da sociedade real da mesma cidade, apresentou á academia das sciencias (estabelecida no anno de 1706, com o titulo de *Sociedade real das Sciencias*, a qual está unida á de Soris) um par de meias feito de seda de aranha; e sendo encarregado Mr. Reaumur de examinar este novo descubrimento, achou comeffeito, que das aranhas se podia tirar seda com mais diversidade de cores, que a que se tira dos bichos; porque ésta so é branca, ou amarella, e da outra se acha cor de ouro, branca, cinzenta, azul celeste, e de um lindo escuro, como caffé: porém a ferocidade d'estes bichos, que se matam, quando estão junctos, e para os ter separados seria um trabalho e despeza a que não corresponderia o lucro, foi o motivo, porque se abandonou o projecto de criar as aranhas. Veja-se *Memorias da Academia das Sciencias*, ja referida, do anno 1710.

O Abbade Castro.

PARTE LITTERARIA.

VIAGENS NA MINHA TERRA.

CAPITULO XXXIX.

Processo de scepticismo em que está o auctor. — Moralistas de *requiem*. — O maior sonho d'esta vida, a logica. — Differença do poeta ao philosopho. — O coração de Horacio. — O collegio de Santarem. — Jesuitas e templarios. — O alliado natural dos reis. — 'Ficar na gazeta' phrase muito mais exacta hoje do que 'Ficar no tinteiro' — San'Frei Gil e o Doutor Fausto. — De como o A. foi ao tumulo do sancto bruxo e o achou vazio. — Quem o roubaria?

773 O final do capitulo antecedente é, bem o sei, um terrivel documento para este processo de scepticismo em que me mandaram metter certos moralistas de *requiem* de quem tenho a audacia de me rir, d'elles e da sua querella e do seu processo, protestando não me aggravar nem appellar, nem por nenhum modo recorrer da mirifica sentença que suas excellentissimas hypocrisias se dignarem proferir contra mim.

Feita ésta declaração solemne, procedamos.

E quanto a ti, leitor benevolo, a quem so desejo dar satisfação, a ti, se ainda te cansas com essas chymeras, dou-te de conselho que voltes a pagina obnoxia, porque essas reflexões do último capitulo são tam deslocadas no meu livro como tudo o mais n'este mundo. Dorme pois, e não despertes do bello-ideal da tua logica.

É uma descuberta minha de que estou vaidoso e presumido, ésta de ser a logica e a exacção nas coisas da vida muito mais sonho e muito mais ideal do que o mais phantastico sonho e o mais requintado ideal da poesia.

É que os philosophos são muito mais loucos do que os poetas; e de mais a mais, tontos: o que est'outros não são.

Voltemos, voltemos a pagina comeffeito, que é melhor.

Amanheceu hoje um bello dia, puro e sublime. Dorme nas cavernas do padre Eolo aquelle vento sêcco e duro, flagello dos estios portuguezes. Suspira no ar uma viração branda e suave que regenera e dá vida. Mal impregado dia para o passar a ver ruinas! No seio da sempre joven natureza, sob a remoçada espessura das árvores, sôbre a alcatifa sempre renovada das grammas verdes e variegadas boninas, queria eu que me corresse este dia em ocio bemaventurado de corpo e d'alma, sentindo pulsar lento e compassado o coração livre e sôlto de todo impenho, o verdadeiro coração de Horacio,

Salutus omni foenore!

Tomara-me eu no valle outra vez, com a irman Francisca a dobar á porta, a nossa Joanninha a deslindar-lhe a meada; e embora venha o terrivel spectro de Fr. Diniz projectar sua funesta e tragica sombra no idilio d'este quadro suave, que não póde destruir-lhe toda a amenidade bucolica por mais que faça.

La voltaremos ao nosso valle, amigo leitor, e la concluiremos, como é de razão, a historia da menina dos rouxinoes. Por agora almocemos, que é tarde, e terminemos os nossos estudos archeologicos em Marvilla de Santarem.

Ca estamos no Collegio, edificio grandioso, vasto, magnifico, propria habitação da companhia-rei que o mandou construir para educar os infantes seus filhos.

Creio que ésta e a de Coimbra eram as duas principaes casas que para isto tinham os Jesuitas em Portugal.

Foram os templarios dos seculos modernos, os Jesuitas. A potencia formidavel e quasi régia que aquelles levantaram com a espada, tinham estes fundado com a doutrina. Riquezas, podêr, influencia, uns e outros as tiveram com applauso e acquiescencia geral; uns e outros as perderam do mesmo modo.

Extinctas e perseguidas, ambas as ordens renasceram no mysterio, e se converteram em associações secretas para conspirarem; ambas tomaram diversos nomes e variadas máscaras para o fazerem mais seguramente.

Ambas em vão!

O predominio, crescente ha seculos, do elemento democratico annulla todas essas conspirações. Sos e sem elle, os reis tinham succumbido... É a alliada natural dos reis a democracia.

O edificio do collegio é todo philippino, ja o disse: a igreja dos mais bellos specimens d'esse stylo, que em geral sêcco, duro e sem poesia, não deixa comtudo de ser grandioso.

Aqui esteve muitos annos o seminario patriarchal, cujas aulas frequentava a mocidade do districto. Hoje leem-se alli outras palestras da cathedra administrativa. È a séde do govêrno civil chamado: corrumper a moral do povo, sophismar o governo representativo é o thema das licções.

Todo outro insino se tirou de Santarem. Falla-se n'um liceu e não sei eu que mais 'que ficou na Gazetta:' phrase portugueza moderna que deve supprir a antiga e antiquada de — 'ficou no tinteiro' — por muitas razões, até porque hoje não fica nada no tinteiro senão o senso commum, tudo o mais de la sai, tudo. E muitas graças a Deus quando não passa ás ballas do impressor para dar a volta do mundo.

Santarem é das terras de Portugal melhor situada e qualificada para um grande estabelecimento de insino e de educação publica. Porque não hade estar aqui o collegio militar ou a Casa-pia, ou outra grande eschola, seja qual fôr? Porque hade ser ésta centralização d'insino em Lisboa? Em que se funda este privilegio dado á capital em prejuizo e á custa das provincias?

Sahimos do collegio, fomos direitos a San' Domingos, um dos mais antigos estabelecimentos monasticos do reino e que eu tanto desejava visitar. Não sei descrever o que senti quando a inferrujada chave deu a volta na porta da egreja e o velho templo se patenteiou aos nossos olhos. Acabára de servir, não imaginam de que... de palheiro!

A derradeira camada de palha que apodrecêra, adheria ainda ao lagedo humido, e exhalava um forte vapor mephitico que nos suffocava. Mal podémos ver os tumulos dos Docems e tantos outros interessantes monumentos que abundam na parte superior da egreja. A inferior, ou corpo da egreja como dizem, é de um miseravel e moderno anachronismo.

Respirando a custo aquelle ar infecto, todo o tempo que lhe pudesse resistir, quiz approveital-o em examinar a principal e mais interessante reliquia do profanado templo — a capella e jazigo do grande bruxo e grande sancto, San' Frei-Gil.

Algures lhe chamei ja o nosso Doutor Fausto: e é comeffeito. Não lhe falta senão o seu Goethe.

Vixere fortes ante Agamemnona.

Houve fortes homens antes de Agamemnão, e fortes bruxos antes e depois do Doutor Fausto. Mas sem Homero ou Goethe é que se não chega á reputação e fama que alcansaram aquelles senhores. Nós precisâmos de quem nos cante as admiraveis luctas — ora comicas, ora tremendas — do nosso Frei Gil de Santarem com o diabo. O que eu fiz na 'Dona Branca' é pouco e mal esboçado á pressa. O grande mago lusitano não apparece alli senão episodicamente, e é necessario que appareça como protagonista de uma grande acção, pintado em corpo inteiro, na primeira luz, em toda a luz do quadro.

Então o seu ardente e anciado desejo de saber, os seus vastos estudos, os reconditos mysterios da natureza que descobriu até penetrar no mundo invisivel — a sêde de oiro, de prazer e de podêr que o perseguia e o fez cahir nas garras do espirito maligno — o fastio e saciedade que o desincantaram depois — o seu arrependimento emfim, e a regeneração de sua alma pela penitencia, pela oração e pelo desprêzo da van sciencia humana — então essas variadas phases de uma extistencia tam extraordinaria, tam poetica, devem mostrar-se como ainda não foram vistas, porque ainda não olhou para ellas ninguem com os olhos de grande moralista e de grande poeta que são precisos para as observar e intender.

Lembra-me que sempre entrevi isto desde pequeno, quando me faziam ler a historia de San'Domingos, tam rabugenta e semsabor ás vezes, apezar do incantado stylo do nosso melhor prosador; e que eu deixava os outros capitulos para ler e reler somente as aventuras do sancto feiticeiro que tanto me interessavam.

Com todas estas reminiscencias que me reviviam n'alma, com os admiraveis versos do Fausto a acudir-me á memoria, e com uma infinidade de associações que essas ideas me traziam, caminhei direito á capella do sancto cheio de alvorôço, e como tocado, para assim dizer, de sua magica vara de condão.

A capella — oh desappontamento! a capella de San'Frei Gil é um mesquinho rifacimento moderno, do lado esquerdo da egreja, sem nenhum vestigio de antiguidade, nenhum ornato characteristico, pesada, grosseira — velha sem ser an-

tiga — um verdadeiro non-descriptum de mau gôsto e semsaboria. Quem tal dissera ?

O tumulo do sancto está elevado acima do altar n'uma especie de mau throno. Subi acima da degradada e profanada credencia para o examinar de perto.

É de pedra o jazigo ; mas ultimamente ve-se que tinham pintado a pedra ; não tem lavor algum. — Mas estava vazio, a loisa levantada e quebrada...

Quem me roubou o meu sancto ?

Quem foi o anathema que se atreveu a tal sacrilegio ?..

A. G.

ESTADO ACTUAL DA LITTERATURA EUROPEA. [*]

674 A ausencia do genio poetico, o fermento politico introduzido até na litteratura, a presumpção ambiciosa e o desprêso dos estudos e modêlos litterarios, consequencias todas do espirito philosophico do seculo anterior, teem introduzido na republica das lettras uma anarchia mui similhante á das ideas moraes no fim do dito seculo. Nada ha ja certo e seguro : tudo é problematico : falsearam-se até os sentimentos primitivos e indeleveis do coração humano, e a maior monstruosidade, assim em litteratura como em moral e em politica, encontra quem a applauda, quem a pratique, quem se esforce por imital-a. Tam certo é que a poesia é o reflexo da sociedade, e que o gyro das ideas e dos sentimentos se hade achar necessariamente representado nas composições que fallam ao coração e á imaginação.

Muitas vezes temos repetido, no exame que temos feito do character actual do theatro, que nós outros não attendemos tanto ás fórmas dramaticas, como ao resultado da peça ; isto é, aos sentimentos que deixa no coração, e aos impulsos que dá á phantazia lida ou representada. O mesmo dizemos da lyrica e da epopea ; o mesmo da satyra e da elegia. Alguns teem julgado fazer grande esforço de genio renunciando ás fórmas classicas do theatro francez. Que pobreza ! E chama se a isso originalidade ? Quem ignora que isso é um plagiato de Shakspeare e Calderon ? Mas o que elles não teem podido fazer, renunciando áquellas fórmas, é fazernos derramar lagrimas pele sorte de um pai abandonado, como o rei Lear, por uma filha ingrata ; apresentarnos o grandioso character de um marido, como D. Gutierre Alonso de Solis, que vinga a sua honra ultrajada ; elevar as nossas almas á altura de um heroe como o Sertorio de Corneille ; ou internecel-a com os gemidos de uma mãi aflicta como a Andromaca de Racine. Não nos cancemos : a variação das fórmas a que dão tanta importancia os nossos dramaticos actuaes é uma coisa indifferente. Calderon e Moreto haveriam infeitiçado do mesmo modo o seu seculo ainda mesmo quando a moda os tivesse obrigado a obedecer restrictamente ás unidades de Boileau ; e Corneille e Racine teriam sido tambem dois grandes poetas tragicos, ainda mesmo quando houvessem adoptado as licenças de Lope. Tinham genio, e ao genio não assustam as difficuldades, nem elle abusa das facilidades.

Outro tanto diremos das fórmas lyricas. Alguns julgam ter feito uma innovação, variando de metros na ode : coisa tam antiga, pelo menos, como Sofocles, Euripedes e Pindaro, e que em França nem siquer tem o merito da novidade, porque a usou Racine nos coros da *Athalia* e da *Esther*, e João Baptista Rousseau em muitas das suas composições. N'estas ninharias so reparam os ingenhos que não são capazes de se elevar a outras regiões.

Venhamos agora ao fundo dos pensamentos, em que ha mui notavel differença entre os poetas d'hoje e os seus antecessores. Tambem se sentirá n'esta parte a funesta influencia da epocha. As revoluções nos tem dado o espectaculo triste, mas muito a proposito para escarmentar os povos da immoralidade atrevida, elevada ao podêr, a qual em similhante caso não procura, como n'outras occasiões, encobrir com nenhuma especie de veu a sua natural deformidade. Sim : a geração actual e a passada teem sido testemunhas do que são capazes os homens, quando impenhados em fazer desapreciaveis e em romper todos os vinculos sociaes, não reparam em meio algum para conseguir o seu objecto.

O odio a tudo o que seja ou pareça religião, ás distincções concedidas ao merito e á virtude, e perpetuadas nas familias, aos thronos, e em geral a toda a especie de govêrno legal, tem sido por muitos annos um sentimento bastante commum em França, e n'outros paizes á imitação da França. A sua terrivel violencia produziu a revolução e ensanguentou a Europa. E quando agora começava a acalmar-se ésta infernal paixão ; quando os povos movidos pela experiencia, o desengano, a razão moral e a politica, teem chegado a conhecer a utilidade, a necessidade mesmo d'aquellas instituições, e que a destruição d'ellas é mil vezes mais funesta que os mesmos abusos inseparaveis de quanto ha de passar por mãos d'homens, uma nova eschola dramatica, seguindo os passos de Schiller, Alfieri e Chenier, empenhou-se em desdoirar, invilecer, e fazer aborreciveis nomes celebres na historia, corporações respeitaveis, e coisas e pessoas por todos os titulos veneraveis, sem attender a nenhum freio de decencia, exagerando os factos, calumniando quando não achavam crimes na historia bastante odiosos para attribuir aos seus personagens, e ás vezes contra o proprio texto da historia, e finalmente, occultando cuidadosamente o bem que elles fizeram.

Mas mesmo quando não calumniem, ainda que esses personagens sejam homens justamente execrados na memoria dos humanos, como os de Nero ou Alexandre VI, que prazer ou que utilidade podem tirar os espectadores de ver similhantes monstros pintados com a maior exageração possivel? Porque ésta não falta nunca ; e nenhum tyranno ha tam cruel nos annaes do mundo, nem nenhum demagogo tam perverso nas suas revoluções, como os descriptos pelos nossos poetas novos. E se a isto ajunctarmos o furor de collocar quasi sempre o heroe entre o crime e o suicidio, e a mania de o submetter ás paixões que sempre triumpham, e sem lucta, da razão, não poderá descobrir-se na litteratura dramatica actual a filha

[*] Continuado de pag. 56.

do materialismo de Diderot, educada entre os monstros da revolução franceza, sem ideas moraes, sem sentimentos de honra, sem crenças religiosas.

Dirão que a descripção bem feita dos homens malvados é util para conhecer e detestar a perversidade, e corrigir-mo-nos. Negâmol-o; primeiro, porque a natureza humana não admitte o grau de perversidade que taes escriptores attribuem aos seus heroes: segundo, porque ninguem se corrige d'aquelles vicios de que se não julga capaz. Não ha mulher nenhuma que se pareça com Lucrecia Borgia; não ha homem nenhum que se julgue capaz da perversidade d'Antony. E como, ainda que fôra assim, se hade corrigir o espectador dos vicios coroados com certa aureola brilhante e quasi desculpados? Não é este caminho antes mais a proposito para fazer malvados os homens por meio do theatro, como ja temos visto desgraçadamente, do que para os corrigir? Observe-se que a maior parte dos e pectadores pertence á classe media da sociedade; quer isto dizer, que se não acham nem na esphera do podêr, na qual tem muito pouca influencia a moral da scena, nem na classe infima, em que a miseria e a falta de educação costumam produzir maldades e delictos. O auditorio geralmente compõe-se da classe mais culta e instruida da sociedade; e vai ao theatro não para estremecer com as contorsões da perversidade, nem para se enojar com o asqueroso moral da natureza humana; mas para receber as impressões placidas da benevolencia e da compaixão, admirar os rasgos sublimes ou as maximas excellentes, receiar os fructos infaustos das paixões exaltadas, rir-se dos vicios e loucuras da especie humana, e talvez dos seus proprios. Os personagens que agora se apresentam horrorizam, e o horror não é uma paixão theatral, ainda que o terror a seja.

Em nada se conhece mais a falta de genio do que que na exageração, porque o principal character do bello e do sublime é a singelleza. O verdadeiro genio dá aos seus quadros proporção, harmonia, naturalidade: a presumpção quer sempre occultar a sua falta d'originalidade dando a todos os objectos dimensões gigantescas. Julgam-se grandes, elles mesmos, porque nada do que pintam tem modêlo na natureza, e julgam-se tambem originaes porque fazem absurdos.

Na nova litteratura tem-se introduzido o costume de deslustrar os generos bucolico e epico, e até mesmo o lyrico tem-no reduzido a uma esphera summamente mesquinha, qual é a de agglomerar quadros e reflexões sem ordem nem ligação, sem cadea occulta que prenda os pensamentos da ode, sem objecto final que sirva de motor e remate aos sentimentos e ás ideas do poeta. Repetem o famoso soneto de Lope de Vega, que depois de ter descripto muito minuciosa e poeticamente um prado e um lago, conclue assim:

> Y en este prado y liquida laguna,
> Para decir verdad como hombre honrado,
> Jamás me succedió cosa ninguna.

O desdem para os generos de poesia que acima mencionámos, terá a sua origem do que geralmente se professa a tudo o que não é da epocha actual. Querem elevar-se deprimindo os seus antecessores. Basta que aquellas composições poeticas fossem mui bem acceitas n'outros tempos: ou, para melhor dizer, basta que elles se não sintam capazes de as fazer, nem siquer de emprehende-las, para que as julguem despojadas de merito. Comtudo, a admiração das acções heroicas é natural ao homem, e são-lhe tanto mais agradaveis as descripções da vida campestre quanto mais d'ella o separa a civilização excessiva. Replicam que os quadros epicos e bucolicos á força de ser communs estão ja *gastos*. O mesmo se poderia dizer das pinturas de Ticiano ou Murillo. Nas bellas-artes o *bello* não se gasta nunca; ou então teremos de reduzir as producções do genio á ruim sorte que teem os passageiros caprichos da moda.

(Continúa.) *D. Alb. S. e Aragon.*

SAN'JOÃO BAPTISTA.

(LENDA.) (1)

675 Grandes eram os conhecimentos que a velha tinha, de xacaras, romances populares, lendas de sanctos, e incantamentos. Estou que nos seus tempos havia de ella levar a melhor em muitos *desafios* e *conversas* na sua terra, o que me faz ter de mim para mim, que sabia o nome aos bois em archeologia... Mas deixemol-a á velha, mais á sua litteratura, e sôbre tudo as divagações d'esta minha historia, que por força hãode excitar a abelhudice dos criticos a dispararem contra ella os tiros da 'inexperiencia, da inveja, e da ignorancia.' São estas as trez potencias capitaes das almas damnadas d'esta gente! Que, fallando a verdade, depois d'aquelles eternos dialogos, que por ahi ha em tanto drama, nos quaes dous actores vem á scena cuspirem palavras um para o outro, e afinal vão-se outra vez embora de braço dado sem terem dito pela palavra — nada, depois d'isto, que — candidamente o confesso — é a cousa cá n'este mundo do meu maior aborrecimento, nada conheço mais maçante, mais attrevido, mais impertinente, que ter uma pessoa dispendido o seu precioso tempo em preparar uma obrasita dramatica, ou d'outro qualquer genero, e começarem os taes meus Srs criticos, que para mais (segundo ja *pôz por escriptura* alguem, a que elles tinham mordido) são *compridos d'hardimento*, e curtos d'intelligencia, começarem, digo, corta d'aqui, volta d'alli, augmenta d'acolá, que ás duas por trez o credito do auctor resente-se, dá de si, verga, e d'ahi rende, e zaz la vai tudo quanto Martha fiou. — ou quanto o pobre do homem concebêra, e tinha ja dado á luz com bom successo! Não se dá maior desappontamento! É evidentemente preciso saltar no gallinheiro a estes cachorros; arraza-los á *priori*, e á *posteriori*, em verso e prosa; dar lhes para baixo até que o diabo diga Jesus; e, muito principalmente, fazer uma lei d'escacha pecegueiro, que os proscreva da sociedade até á consummação dos seculos.

Entretanto porém vamos nós direitinhos ao palacio de Herodes, que é o foco d'esta historia, e era então o foco da corte rabinica. Como não podemos entrar na salla, visto que ainda então se não usava ir a bodas e baptisado, mesmo sem ser convidado, e n'aquelle dia festejava-se alli com apparatos de publica alegria o anniversario natalicio do Tetrarcha, não temos mais remedio que recorrer á imaginação do leitor, deixando-lhe livre o fazer idea das riquissimas

(1) Concluido de pag. 57.

colgaduras que pendiam pelas paredes da salla principal do paço, representando, sabe Deus como, os feitos valorosos de Tiberio e de Augusto; dos vasos de ouro e prata, que era um rôr d'elles por aquellas credencias fóra; das ostentosas divisas dos Deuses, com que se ataviava Herodes e os convidados de maior supposição, e emfim de toda a animação d'aquellas taes e tão primorosas festas. Que, verdade, verdade, a minha velha n'estes pontos de danças, pompas e cousas assim, era uma desgraça! Boa alminha, d'estas como se quer, isso la sim senhor... creatura temente a Deus até alli: — não n'a podia haver mais em toda a terra. Ja se vê pois, que pelo que tocava ao manejo, e logro dos bens terrenos, nem fallar-lhe em tal... Não era isto comtudo parte bastante, para que ella deixasse de mencionar devidamente as muitas judias que estavam no baile de Herodes, d'estas que se não contam em rol de fieira, antes mostravam n'aquelles seus rostos de original e immensa expressão, quão capazes eram de fazerem um cento de judiarias aos noveis corações dos que em torno d'ellas se apinhavam. Se não estivessem tão cáfaras e çafadas, as descripções das bellezas de todo o Universo, quem não passava avante sem dar aqui siquer umas sombras da formosura judaica, era eu: não digo de todas, porém ao menos d'uma formosura, que — isto forçosamente assim havia de ser — excedia a todas quantas alli estavam. Mas não digo nada, nem das suas graças, que nas excellencias d'ellas sei eu que ficariam curtas todas as minhas expressões, nem das gallas e adereços com que estava ornada, porque emfim hoje em dia de pouco serve estar a desincantar as *zonas*, e *caraminholas*, que então serviam de *abilhamento* ás donzellas... Agora o que não posso deixar de declarar é aquillo exactamente em que nem á mão de Deus-Padre eu fallaria se me não fosse essencialmente necessario faze-lo, é a negrura d'alma que se escondia debaixo das puras feições, e dos grandiosos ouropeis, que ornavam a sobredita formosura. Por fim de contas a tal judia d'uma figa, era, — nem mais nem menos — a propria filha de Herodias, que se apresentou alli assim n'aquelle luxo todo, com umas intenções infernaes, que... ai! Deus do ceo!.. sabem que intenções eram? Parece impossivel, mas é uma verdade, que foi para ver se se lhe offerecia lanço de pedir a Herodes, que mandasse matar San'João Baptista! E, meu dito, meu feito, assim aconteceu! O demonio sempre as tece... Começa a rapariga a bailar — executa um poema coregraphico de muito mimo, e agora o verás... Ja o espirito de Herodes andava por esses ares. Afinal tira-se dos seus sentidos, promette á 'baiadera' não lhe recusar n'aquelle mesmo instante cousa nenhuma de muita ou de pouca valia, que ella lhe pedisse. Aquella mulher era então sublime de atrocidade! Nos olhos, que fuzilavam lume, no crispar das rugas, que lhe contrahiam o rosto, transpareciam-lhe os affectos, que la dentro se revolviam com um phrenesi louco, á maneira de vagas tempestuosas n'um sorvedouro maritimo. Consummou por fim a sua impia tenção. Pediu a cabeça do Baptista em premio da sua habilidade!!.............

....

Ainda não eram passados muitos instantes ja a alma ditosa d'este proto-martyr da moralidade evangelica, repousava no seio d'Abrahão, para d'alli subir depois á eternal gloria na companhia do Messias, cuja vinda ao mundo prophetisára.

....

....

Dez annos depois ja a Herodias e a filha tinham acabado, ás mãos de suas proprias afflicções; — e Herodes, cercado de quantos martyrios se podem imaginar, estava ainda ca n'este mundo acabando de pagar os muitos e incriveis flagicios que no seu reinado fizera.

Junho — 24 — 1846.

J. M. Campêlo.

ESPECTACULOS.

THEATRO NACIONAL.

675 Quem ha ahi que não tenha mil vezes gostado, e sempre muito do coração applaudido a immortal partitura do *Barbeiro de Sevilha?* A quem é que aquellas admiraveis notas, filhas do genio mais melodico dos nossos dias, não tenham enchido de um verdadeiro enthusiasmo nascido la muito do íntimo d'alma? É porventura licito a alguem que tem alma para gosar, coração para sentir, sentidos para infeitiçar, desconhecer o canto de Figaro tam travesso como suas intrigas, e todo esse feixe de flores musicaes que não murcham nunca, symbolicas *perpetuas* da arte? Quem ignorará o nome de Beaumarchais, duas vezes immortal, uma pelo seu proprio genio outra pelo genio do cisne de Pesaro?

Quando se ve n'um cartaz o nome de Beaumarchais, os de D. Basilio e de Figaro, lembram logo, porque são inseparaveis, ainda quando la não estivessem; mas quando ha o gôsto de os ver todos reunidos, a idea vem logo de que as intrigas de Figaro, a hypocrizia de D. Basilio, o genio de Beaumarchais, emfim, nos vão, sem, ou melhor com, a musica de Rossini, dar-nos algumas horas de ingenuo prazer... Mas ah! que *desappontamento* quando assim não acontece?

Eu estou cançado do mau officio de censor. Não o quero, não gôsto d'elle; e se não fôra este terrivel escrupulo de querer ser, como posso e quanto posso, um *escriptor consciencioso*, figas faria eu ao demo que me ouvissem dizer palavra em desabono ainda que fôra do repuxo do passeio-público. E ja que me enthusiasmei com o nome de Beaumarchais, peço venia; deixo a peça e o theatro e vou-me fallar de Beaumarchais. Do Beaumarchais auctor da immortal trilogia de Figaro: e fique em paz a *Maria* do mesmo appelido, triste especulação sôbre um grande nome, que ainda faz mais ridicula a presumpção do vaidoso que d'isso se lembrou.

A vida de Beaumarchais abrange toda a última metade do seculo XVIII; as suas obras representam o espirito d'essa epocha celebre; mas isto não quer dizer que não tenham ellas um character de originalidade que as distinga. Fallarei so das comicas. Tres peças d'este genero compoz Beaumarchais, *O Barbeiro, O Casamento de Figaro*, *A mãi culpada*. O celebre personagem de Figaro faz so de per si todo o theatro d'este auctor. Este com effeito não tem mais do que um protagonista que figura em todas as scenas, que faz toda a intriga, e ésta unidade dramatica, que em nenhum

outro auctor se acha, faz de Figaro um heroe cujo character e historia, estão admiravelmente descriptos n'um romance dialogado, em tres partes.

São muito curiosas as circumstancias de que a representação d'estas peças está acompanhada, para que eu possa resistir ao gôsto de as tocar de leve. Beaumarchais teve uma vida tam agitada como é complicada a intriga do seu Figaro. Sendo filho de um relojoeiro, foi comtudo introduzido na côrte pela protecção das filhas de Luiz XV, a quem ensinava a tocar guitarra, e o resto dos seus dias foi dividido pelo commercio, negocios da côrte, intrigas de palacio e aventuras de bastidor. É bom saber-se isto para melhor se intenderem essas circumstancias, algumas tam comicas como as mesmas peças. Apenas acabado o manuscripto de *Figaro*, tornou-se a sua representação um negocio politico. Representa-se ou não se representa *Figaro?* Perguntavam todos; e a comedia andava no entanto em idas e voltas do theatro para a policia e da policia para o theatro. Emfim Luiz XVI e a rainha quizeram ouvir ler a peça. N'alguns logares o rei zangado, jurava que a peça se não representaria; a rainha ria-se, e protestava que a queria ver em scena. Comeffeito, mandou-se ensaiar a peça, e uma representação particular para a côrte foi ordenada. N'uma noite, reunidos os convidados e aponto de se levantar o panno, uma ordem expressa do rei prohibe ésta representação. Emfim a comedia foi muito cortada, e a representação permittida. Esperava-se que em consequencia d'este córtes, que transtornavam a peça toda esta, cahisse; o seu triumpho porém foi extraordinario.

Ha ainda outra anedocta que vou referir, para dar occasião a transcrever uma carta notavel de Beaumarchais ao duque de Vellequier. A peça, *Mariage de Figaro*, era reputada immoral. O duque pediu a Beaumarchais o seu camarote occulto para umas senhoras de alta distincção que ardiam em desejos de ver ésta comedia mas tinham vergonha de serem vistas. «Sr. Duque, respondeu o auctor, eu não posso ter considerações com mulheres que querem ver um espectaculo que ellas julgam ser indecente, comtanto que o possam ver ás escondidas; e por isso não posso servir-vos. Apresentei a minha peça ao público para o divertir e para o instruir, e não quero dar o gostinho a beatas dengosas, cobertas com a capa do bem n'um camarote occulto venham depois para fóra dizer mal nas sociedades. O prazer do vicio e as honras da virtude, tal é a hypocrizia do seculo! A minha peça não é uma obra equivoca: não podem deixar de reconhecer as suas verdades, ou então fujam d'ella. Sou etc.»

Muitas outras anedoctas eu poderia aqui transcrever a este proposito; mas creio que o artigo vai longo, e parece mal que eu me esquivasse a dar uma maçada na *Maria de Beaumarchais* para ter occasião de a dar nos leitores.

VARIEDADES.

O PAPA GREGORIO XVI — FUNERAL — CONCLAVE — O NOVO PAPA PIO IX.

676 Como ja se sabe, Gregorio XVI morreu no 1.º do passado. Antes de ser papa chamava-se Amaro Capellari, era frade benedictino, nascido em Belluna (Estados de Veneza) a 18 de settembro de 1765. Tinha sido eleito papa em 2 de fevereiro de 1831; e havia sido declarado cardeal em 13 de março de 1826.

Gregorio XVI era um homem virtuoso e instruido, de um character affavel e lhano na vida intima. Trabalhava incessantemente; mas sem mostrar nunca affligir-se com isso. Acolhia com bondade paternal todos os que o visitavam. Era esmoller com summa generosidade. A sua reputação em sciencia ecclesiastica é muita, assim como no profundo conhecimento que tinha das linguns orientaes. Ha uma obra sua de grandes creditos contra os erros do famoso Tamborini, de Pavia.

Os funeraes dos papas são sumptuosos. *Il campanone* (o sino grande do Capitolio) participa a toda Roma, e algumas milhas além, que o cardeal *camarlingo* tem tomado conta dos negocios do Estado sede-vacante. O sêllo da igreja e o annel-do-pescador são quebrados. O cadaver dos papas é transferido á igreja de San'Pedro, com toda a pompa e solemnidade. Estes funeraes duram ás vezes seis dias, como os de Pio VIII. Os cardeaes em *congregação* tractam dos negocios do Estado, e escolhem o governador do conclave, os medicos e todas as outras pessoas que devem acompanhar os cardeaes em quanto estes se demorarem no conclave.

O sacro-collegio compõe-se actualmente de 60 cardeaes. É o sacro-collegio que escolhe d'entre si o papa, em *conclave*. Este póde ser feito no logar que os cardeaes escolherem; mas o Vaticano é quasi sempre o sitio escolhido. Na manhan do último dia dos funeraes, ha uma missa solemne ao Espirito-Sancto, e outras ceremonias, depois das quaes entram os cardeaes em conclave. Fazem-se construir dois renques de cellas, separadas por um corredor, n'uma vasta galeria. As cellas são todas irmans e teem dois quartos. Cada cardeal está acompanhado de um secretario e um gentil-homem; os cardeaes-principes teem ainda um terceiro commensal. Um primeiro e um segundo sachristão, um confessor, quatro mestres de-ceremonias, dois medicos, dois boticarios, dois barbeiros, dôze *fachini*, alguns moços etc. compoem o serviço do conclave. A mais rigorosa incommunicabilidade externa reina no conclave: sentinellas e corpos de tropa guardam as avenidas, e estanceiam até ao castello de Sanct' Angelo. A comida é introduzida em *rodas*, (como as do convento de freiras) e por ellas se falla aos embaixadores e enviados. Todos os pratos são visitados; abrem-se as aves, tortas, timbales, pastelões etc, para que não tragam algum escripto, communicação etc. Todos os vidros não podem ser senão transparentes. Mas apezar de todas as precauções, ha exemplos de se fazerem communicações á maneira de hieroglyphicos.

Para ser eleito papa é necessario reunir dois terços e mais um dos votos. O conclave que elegeu Gregorio XVI durou dois mezes e um dia, e este que acaba de ter logar durou apenas 36 horas.

Pio IX foi eleito papa por unanimidade no dia 16 do passado. Chamava-se João Maria Ferretti, era oriundo dos condes Massai. Nasceu em Sinigaglia a 13 de maio de 1792, e foi declarado cardeal a 14 de dezembro de 1839.

CORREIO EXTRANGEIRO.

578 No mez d'abril ultimo os caminhos de ferro da Belgica renderam 1.014.335 fr., e transportaram 289.666 viajantes. No mesmo mez o carril de ferro de Napoles a Nocera e Castellamare rendeu 86.033 fr.

Uma sociedade de capitalistas propõe-se a fazer novegavel o Tibre por navios d'alto bordo desde Roma até ao mar. Ésta empresa diz-se que não é tam difficil como á primeira vista se pode julgar.

Ha projectos d'estabelecer communicações regulares a vapor desde Singapor, onde ellas agora acabam, até Sydney na Nova-Hollanda. Ésta distancia será atravessada em 21 dias, de modo que em 60 se receberiam em Londres noticias da Nova Hollanda, e em 50 da Australasia.

O imperador d'Austria acaba de crear em Vienna uma academia imperial e real de sciencias. Em todos os estados austriacos não havia senão uma academia das sciencias que era a de Milão.

O voto sobre a segunda leitura do bill dos cereaes na camara dos lords excitou tanto a curiosidade publica que tendo a sessão durado até depois das 3 horas da madrugada, toda Londres estava a pé para saber o resultado. Havia na galleria grande numero de senhores, algumas da primeira classe, e quasi todo o corpo diplomatico. Quando o duque de Wellington sahiu a multidão o rodeou com enthusiasmo gritando de toda a parte *God save mylord*.

O rei e a rainha dos belgas chegaram a Paris pelo novo caminho de ferro do norte; partiram ás 10 da manhan de Bruxellas e entraram ás 9 da noite em Paris.

No primeiro de junho último foi aberta a primeira secção, do caminho de ferro de Trieste a Vienna. Este tranzito se ficará fazendo em 40 horas.

Commeçaram os trabalhos preparatorios do caminho de ferro de Madrid a Irun passando por Bilbáo.

Foi concedido o privilegio de construcção por 60 annos a uma companhia, de um carril-de-ferro de Florença a Pistoia,

O número dos passageiros para as Indias Orientaes por via d'Alexandria augmenta consideravelmente em cada viagem. até ja se julgam pequenos os vapores empregados no transporte d'elles entre Alexandria e Trieste.

O arcebispo de Cantuaria primaz d'Inglaterra mandou a todas as parochias uma oração para ser resada pela manhan e a noite por occasião do parto da rainha d'Inglaterra, em que se pede ao *Senhor que preside á multiplicação da especie humana, se digne lançar seus olhos meserico rdiosos sôbre a rainha e seu esposo, para que ambos junctos gosem por muito tempo dos prazeres d'este mundo.*

CORREIO NACIONAL.

679 *Vapor Mindello* — Aqui dâmos alguns detalhos sôbre este elegante barco, que houvemos de bom canal. A celebração do contracto para a sua construcção teve logar aos 8 d'outubro de 1844, entre a agencia financial portugueza em Londres, e os ingenheiros inglezes J. & A. Blyth. O govêrno portuguez commetteu ao capitão de mar-e-guerra graduado Francisco de Borja Pereira de Sá, o encargo de pessoalmente velar pela pontual execução d'este contracto, dirigindo, d'accordo com os ditos ingenheiros, a construcção do vapor, a qual foi obra do habil constructor inglez Green. A quilha do — Mindello — assentou-se no estalleiro em 27 de dezembro do mesmo anno, a 7 d'agosto do seguinte foi elle lançado ao mar, e a 17 de junho último chegou ao porto de Lisboa: — a sua fôrça é de 220 cavallos, como ja dissemos, ou pouco mais de 600 tonelladas; tem 27 pes de bocca, 149 de quilha, tanques de ferro, que podem conter mais de 5.000 gallons de agua, 2 peças de calibre 68 e 4 de calibre 32. Para pôr completamente prompto este vaso de guerra despendêram-se pouco mais de 32:000 libras sterlinas. O vapor tem ainda duas boias de salvação, e duas lanchas tambem de salvação, que poderão conter oitenta homens cada uma, e de um feitio novo entre nós. Tem tambem uma bomba por um systema novo, e que ainda, mesmo em Inglaterra, so agora se começa a usar nos mais recentes navios de guerra.

Por portaria de 25 de junho se manda prover á conservação das obras feitas pela companhia das Obras-publicas em diversas estradas do reino, por parte da repartição das Obras-publicas, e segundo as disposições na mesma portaria determinadas.

Parece que n'estes últimos tempos tem sido tal a introducção de tabaco e sabão por contrabando, no paiz, que os Caixas-geraes do Contracto precisam seriamente occupar se dos meios d'evitar os prejuizos que similhante contrabando lhes póde vir a causar.

No último paquete partiu para Turim, o Sr. Conde de Camburzano, encarregado dos negocios da Sardenha n'esta côrte, cavalheiro de muita instrucção, socio do nosso *Gremio Litterario*, auctor de um opusculo de lindas poesias no genero Metastasiano, intitulado, *Solitudine ed Amore*, muito estimado por estes titulos de todos os nossos homens de lettras, entre os quaes deixou mui honrosas lembranças.

O *Gremio Litterario* mudou-se para uma magestosa casa, da rua do Duque de Bragança n.º 26. O *Gremio* promette illustre desinvolvimento e brilhante futuro

No dia 13 do corrente, celebrar-se-ha na egreja do Loreto, o officio e missa pontifical de *Requiem*, por alma do sancto padre Gregorio XVI. Officiará o Em. Sr. Cardeal Patriarcha. A oração funebre será recitada em portuguez por S. Ex. o Internuncio Apostolico, depois do que se seguirão as cinco absolvições pontificaes. As sociedades philharmonicas de Lisboa, prestaram-se a executar a missa de Mozart, e o officio de David Peres, obras classicas do genero. O desenho do mausoleo foi encarregado ao Sr. Cinatti,

Macrobio—Francisco Ferreira, por alcunha, ou nomeada o 'cardeal ou Morganisa,' (de que elle se não estimula, antes foi o proprio que me deu estes seus ultimos appelidos; reside no logar do Monte, d'aqui uma legua, albardeiro de officio, e relata a historia da sua edade, *tal e quejanda*, porque os antigos registros parochiaes d'estes sitios, perderam-se pela última invasão franceza: Que fôra baptizado na igreja velha da freguezia da Regueira de Pontes, duas leguas distante, ao lado dos campos de Leiria, e acarretára pedra para a nova, e que tem mais de um *cento* de annos; por que, segundo lhe conta o reverendo padre da sua terra, em que agora está, e que é de toda a verdade, e tem d'isto todo o conhecimento e parochiára ultimamente n'aquella freguezia, da Regueira de Pontes; que quando d'alli sahiu ha onze annos, tinha ja a igreja nova oitenta, e elle o decano de todos os albardeiros, não deveria ter menos de 10 a 12 annos, quando acarretou a pedra para a dita igreja: e portanto asseverando-lhe o mesmo seu reverendo padre, e eu com elle, que elle deve ter, nem menos de um *cento* e mais *dois* annos, compridos, e bem puchados! E que centenares de centos de albardas não terá albardado o tal Mathusalem dos albardeiros!.. mas todas diz elle, da mesma moda e feitio, e so com o ra bicho maior, ou menor *atraz* — Acha-se de bellissima disposição — *macrobiamente* fallando — coradinho, com seus dentes ainda muito bons, e uma suiça pomposa! Tem muita penetração, é honrado, bem morigerado, e de creditos; porque segundo se diz, quando vai a uma terra ás albardas, e pede *cinco réis* de vinho a *risco*, não sahe de lá sem os pagar. Queixa-se de que lhes pagam ja muito mal as albardas, coisa de que elle se mostra muito desgostoso, porque ainda tem opinião de as fazer como na sua primeira mocidade albardeira — E comeffeito elle alli me está tractando d'estas albardices, em uma cavalhariça fronteira á casa que habito, e diz o meu criado velho, Soares, que foi quem o convocou para o negocio, que ainda as *re-albarda*, ou concerta muito bem. É casado com uma mulher ja idosa, mas ainda muito áquem da *eterna* edade d'elle; muito esperta, e que vem continuamente aqui vender á praça d'esta terra differentes fructos, sendo ella já tres vezes com ésta, mulher casada, e elle duas vezes marido; tem filhos casados, e ja com alguns bisnetos. Conserva um dedal do officio, de apoiar a agulha na palma da mão, que ja cozeu lonas, para as vellas d'uma grande e ingenhosa machina de serrar madeira, montada admiravelmente, como elle contava, verdade foi, sôbre uma enorme e estupenda cruzeta, cuja machina existiu aqui juncto a ésta vastissima matta ou pinhaés de Leiria e se consummiu inteiramente, pelo fogo, haverá 76 annos, existindo tambem o tal macrobio dedal quasi como novo; e é monumento que lhe dera o mestre da tal machina.

Marinha-Grande 18 de junho de 1846.

Felix Baptista Vieira.

O govêrno francez acaba de condecorar com uma medalha de prata o patrão de um escaller do Contracto-do-tabaco, Bernardino Gonsalves, pela intrepidez e generosa coragem com que salvou tres homens da tripulação do brigue francez *Euphemie*, naufragado na barra de Lisboa. Duzentos francos foram tambem mandados distribuir pelo resto da guarnição do escaler.

Em 30 do corrente foram amortizadas pela Juncta do Credito-publico, com as formalidades do estylo, diversas quantias em apolices, titulos, inscripções, liquidações, obrigações, cedulas, bilhete e cautella, com juro e sem juro, importantes na somma de 1,303:307$554 réis.

Por um navio inglez entrado hoje (30 de junho) consta que no dia 12 ardêra completamente a cidade de San'João da Terra-Nova, tendo apenas escapado uma casa.

A quantia de um conto de réis, que mandára entregar o Gran'Duque Constantino para ser distribuida pelos estabelecimentos pios, como ja dissemos, foi proporcionalmente repartida pela Casa pia, Hospital de San'José, Asylo da mendicidade, nove casas d'asylo da infancia desvalida, Misericordia, Hospital do Espirito-Sancto, Irmans da Caridade, recolhimentos: da rua da Rosa, Calvario, Rego, Largo do Leão, Grillo, Encarnação, Passadiço, Olivaes, sociedade d'instrucção-primaria gratuita, dita de beneficencia, eschola gratuita do P. Isley, collegio d'Ajuda (de meninas pobres), Mercierias ao Limoeiro, monte-pio dos pobres infermos (a Sancta-Isabel) eschola gratuita (de meninos pobres, a San'Bento). Muito de proposito mencionei os nomes de todos estes estabelecimentos para se ver quanto é avultado o seu número, e porque a maior parte d'elles são em geral desconhecidos.

Por occasião da morte do papa Gregorio XVI, encerrou-se S. M. por trez dias, fecharam-se os tribunaes e os theatros por o mesmo tempo, e ordenou-se á côrte o lucto de um mez.

Segundo o último paquete os fundos portuguezes tinham subido na praça de Londres alguns seis por cento, ficando a 49 pelas últimas noticias.

Pelas últimas noticias do archipelago de Cabo-Verde, sabe-se que a epidemia da ilha da Boa-Vista se podia considerar extincta, e era satisfatorio o estado sanitario das outras ilhas.

Pela portaria de 22 de junho foi creada uma commissão para proceder ao exame das novissimas tabellas dos salarios judiciaes, para que se diminuam as verbas que pareçam excessivas.

Por carta-de-lei de 22 de junho foi sanccionado o decreto das côrtes geraes que confirma, declara, amplia ou revoga as disposições do decreto de 13 d'agosto de 1832 sôbre foraes.

Por decreto de 23 de junho são provisoriamente admittidas á circulação n'estes reinos, para occorrer á escacez do meio circulante monetario, e como moeda corrente: as patacas columnarias e mexicanas por 920 réis, as peças de 5 francos por 850 réis, as onças e meias-onças hispanholas por 14$600 e 7$300 réis, os soberanos inglezes por 4$500 réis. É provavel que opportunamente façâmos algumas reflexões a este respeito.